

LUX JORNAL

O Estado do Paraná - Curitiba - PR

Publicado: 13/ 12 / 2000

190

388

Conselho Indígena realiza eleição

Técnicos da Fundação Nacional da Saúde (Funasa), Fundação Nacional do Índio (Funai), líderes indígenas e representantes de organizações não-governamentais devem decidir hoje, em Curitiba, quem serão os presidente e vice-presidente do Conselho Distrital de Saúde Indígena do Litoral Sul. O conselho vai exercer o controle social e da saúde de 4 mil indígenas que vivem em cinquenta aldeias nos Estados do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Juntamente com a escolha dos membros, a reunião ainda servirá para estabelecer as novas diretrizes adotadas pelo conselho.

A chefe do Distrito Sanitário Especial Indígena do Litoral Sul, Rosa Lilier Fragoso, explica que cada Estado brasileiro tem uma coordenação que atua nas comunidades indígenas com equipes de apoio. A finalidade do conselho é unir todas as informações sobre os trabalhos desenvolvidos pelas coordenações, além de definir políticas de saúde e manter um fórum permanente de discussões.

Rosa explica que entre os problemas de saúde mais comuns que afetam as comunidades indígenas está a diarreia - que ocorre geralmente no verão e ataca principalmente, as crianças - e a tuberculose, presente durante os invernos rigorosos. Segundo Rosa, o povo guarani é o que mais sofre com a tuberculose. Já a diarreia ocorre por falta de alimentação adequada e acontece entre crianças de diversas tribos.

Avanços

O assessor especial para Assuntos Indígenas, Edívio Batistelli, explica que avanços na área de saúde foram alcançados nos últimos anos. Ele vê de forma positiva a criação do conselho e, principalmente, a participação dos representantes indígenas em todas as discussões. Batistelli lembra que problema de maior número de mortes em relação aos nascimentos já foi superado. "No início da década de setenta a população indígena do Paraná era composta por duas mil pessoas. Em 98, eram 10.200. O crescimento é acima da média. Isso mostra que estamos avançando, principalmente no setor de saúde", disse.

Hélio Sanfelice, coordenador regional no Paraná da Funasa, explica que, em 99, a fundação encontrou o sistema de saúde para os índios desestruturado. Através de parcerias com organizações não-governamentais, como a Associação dos Rondonistas, foi possível traçar metas de trabalho. Índios foram capacitados para se tornarem auxiliares de enfermagem, além de agentes de saúde e saneamento atuando junto às suas comunidades.

Domingos Venite, da aldeia Pyndoty, de Pariqueraçu (SP), é um dos índios a se tornar auxiliar de enfermagem. Trabalhando com oito aldeias diz que costuma realizar seu trabalho através de palestras de conscientização. "No início o maior problema era a desnutrição nas aldeias. Agora a guerra é contra a gripe que, se não for curada de forma adequada, pode se tornar pneumonia", disse. **(Viviane Ongaro)**